

COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS E DAS GESTANTES BRASILEIRAS E HAITIANAS RESIDENTES EM PATO BRANCO, BRASIL, DE 2015 A 2019

Profile comparison of Brazilian and Haitian pregnant women and their newborn babies in Pato Branco, Brazil, from 2015 to 2019

Comparación del perfil de nacidos vivos y embarazadas brasileñas y haitianas em Pato Branco, Brazil, de 2015 a 2019

^aDebora Vitoria Galvan ¹; Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues²

RESUMO

Objetivo: analisar o perfil das gestantes brasileiras e haitianas residentes em Pato Branco – PR, além do perfil dos recém-nascidos vivos filhos dessas gestantes, durante 2015 a 2019. Métodos: estudo transversal de base secundária de 2015 a 2019 referente ao município de Pato Branco. Foram avaliados dados da gestante, da gestação, do parto e do recém-nascido. Resultados: 6.443 bebês nascidos no período abordado. Desses, foram 129 de mães estrangeiras, sendo 88 filhos de mães haitianas. Destas, 87,5% realizaram sete ou mais consultas de pré-natal. Considerando as nacionalidades somadas, 91,49% realizaram sete ou mais consultas. O parto vaginal foi o mais comum em ambas as categorias. Conclusão: apesar dos resultados estarem dentro do que o Ministério da Saúde preconiza para um pré-natal adequado, os números mostraram que o pré-natal das mulheres haitianas foi menos completo que o grupo das nacionalidades somadas, no local e tempo abordados nesse estudo.

Palavras chave: Saúde Pública; Fatores Socioeconômicos; Sociedade Receptora de Migrantes; Equidade em saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the profile of Brazilian and Haitian pregnant women who live in Pato Branco - PR, as well as the profile of live newborns born from these pregnant women, from 2015 to 2019. Methods: cross-sectional study from 2015 to 2019 referring to the municipality of Pato Branco. Data from the pregnant woman, the pregnancy, the delivery and the newborn were evaluated. Results: 6.443 babies born in the studied period. Of these, 129 were foreign mothers, 88 of whom were born from Haitian mothers. Of these, 87,5% had seven or more prenatal care appointments. Considering the nationalities added together, 91,49% had seven or more appointments. Vaginal delivery was the most common in both categories. Conclusion: although the results are

^a ¹Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Pato Branco. ORCID n° 0000-0003-0578-8274. Email:deboravitoriagalvan@gmail.com

²Doutoranda em Saúde Coletiva na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Docente do Centro Universitário de Pato Branco. ORCID n° 0000-0002-7685-4155. Email:raphaela.rnogueira@gmail.com

within what the Ministry of Health recommends for an adequate prenatal care, the numbers showed that the prenatal care of Haitian women was less complete than the group of nationalities added, in the place and time addressed in this study.

Keywords: Public health; Socioeconomic Factors; Migrant-Receiving Society; Health Equity.

INTRODUÇÃO

É sabido que um dos serviços oferecidos pelo sistema público de saúde é o acompanhamento pré-natal, que é essencial na proteção e prevenção de agravos relacionados à saúde obstétrica, uma vez que permite a identificação e o manejo de intervenções sobre potenciais complicações e fatores de risco relacionados à gestante e ao seu bebê¹.

Por conta disso, o acompanhamento pré-natal é imprescindível para assegurar gestação e parto saudáveis e sem complicações negativas para a saúde da mulher. O Ministério da Saúde recomenda no mínimo seis consultas de pré-natal, sendo uma no primeiro trimestre gestacional, duas no segundo e três no terceiro. É recomendado que a primeira consulta ocorra ainda no primeiro trimestre².

Inclusive, como o princípio da universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) afirma, pelo fato de a saúde ser um direito de todos, ao mesmo tempo em que é um dever do Estado, é inadequada a ideia de relacionar o acesso ao SUS a contribuição ou pagamento direto de qualquer natureza, como ocorreu durante anos desde a Lei Eloi Chaves, em 1923, até o surgimento do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) em 1990^{3,4}.

Semelhantemente, o princípio da equidade do SUS propõe maior investimento onde a iniquidade é maior. Isso significa que mais recursos, insumos e serviços devem ser destinados a grupos populacionais com maiores necessidades⁴.

Esse é o caso dos imigrantes residentes no Brasil, uma vez que as diferenças culturais, bem como as barreiras linguísticas, falta de histórico médico e de documentação, além da xenofobia e do racismo são obstáculos para o acesso desse grupo populacional ao sistema público de saúde⁵. Somados a esses fatores, se encontram as precárias condições de

vida e de trabalho às quais são submetidos os grupos que imigraram em período recente, além da falta de informação a respeito do funcionamento do sistema de saúde e de seus direitos^{6,7}.

Por isso, o pré-natal de gestantes estrangeiras costuma ter início mais tardio quando comparado ao acompanhamento de gestantes brasileiras⁸. Em geral, costuma ocorrer entre o 4º ao 6º mês gestacional, ao passo que as brasileiras costumam iniciar o atendimento no 2º mês⁹.

Diante desse cenário, estudos como este são importantes para promover um entendimento mais acurado da realidade em que se encontram as gestantes haitianas, quando o perfil gestacional é comparado ao das gestantes brasileiras. Dessa forma, os esforços em saúde poderão ser direcionados em prol da equidade a esse grupo social marginalizado, promovendo a saúde e prevenindo os agravos consequentes de uma gestação sem o devido acompanhamento.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil das gestantes brasileiras e haitianas residentes em Pato Branco – PR, além do perfil dos recém-nascidos vivos filhos dessas gestantes, durante o período de 2015 a 2020.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de base secundária por meio de dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Paraná. A pesquisa avaliou o perfil dos nascimentos vivos no município de Pato Branco – PR, nos anos de 2015 a 2020, separados pela nacionalidade materna.

O perfil avaliado foi composto pelos seguintes itens de estudo: dados da mãe (cor/raça, faixa etária, escolaridade, estado civil), dados da gestação (duração, e número consultas de pré-natal), dados do parto (tipo e data do parto) e dados do recém-nascido (cor/raça, Apgar 1º minuto e Apgar 5º minuto). A nacionalidade materna foi considerada da seguinte maneira: mãe naturais do Haiti e as restantes somadas aqui definidas como “Brasileiras”.

Os critérios de inclusão contemplaram todos os nascimentos vivos que ocorreram durante o período de estudo, em puérperas haitianas e brasileiras residentes em Pato Branco – PR, atendidas na rede pública. Ressalta-se que as gestantes haitianas que não falavam português foram estratificadas como risco intermediário.

Quanto à análise propriamente dita, ressalta-se que as informações recebidas estavam codificadas e, portanto, elas foram renomeadas por meio do software Stata. Em seguida, os dados foram exportados para o Word.

A análise dos dados foi realizada comparando o perfil de gestantes e seus filhos de nacionalidade haitiana e brasileira residentes em Pato Branco – PR. Os dados foram, então, analisados através de estatística descritiva para o levantamento das informações quantitativas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 45696921.5.0000.9727).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo as informações fornecidas, 66,96% das mulheres que tiveram filhos eram brancas, enquanto 2,53% eram pretas. As outras cores/etnias foram: amarela (0,53%), parda (29,77%) e indígena (0,03%). Foi ignorado 0,19%.

Os dados referentes às gestantes que residem em Pato Branco e tiveram filhos entre 2015 a 2019 estão apresentados na tabela 1. Durante o período estudado, nasceram 6.443 bebês, sendo que a maior parte foi em 2015, com 1.330 nascimentos.

Tabela 1 – Nascidos vivos filhos de gestantes residentes em Pato Branco no período de 2015 a 2019

2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
1330	20,64	1300	20,18	1214	18,84	1292	20,05	1307	20,29	6443	100

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2022.

Desses nascimentos, 88 são filhos de mães haitianas (68,22% do total de bebês filhos de mães estrangeiras). Em 2016, nasceram 12 bebês filhos de mulheres haitianas. Em 2016, nasceram 16. Em 2017 e 2018, houveram 17 nascimentos. E, por fim, em 2019 nasceram 26 bebês filhos de mulheres haitianas, sendo possível verificar o aumento da quantidade de mulheres gestando no município, seguindo uma tendência apontada por pesquisas ¹⁰. Tais informações estão expostas na tabela 2.

Tabela 2 – Nascidos vivos filhos de gestantes residentes em Pato Branco de acordo com a nacionalidade, no período de 2015 a 2019

	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Haitianas	12		16		17		17		26		88	
Brasileiras	1312		1277		1189		1265		1271		6314	
Outras	6		7		8		10		10		41	
Total	1330		1300		1214		1292		1307		6443	100

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2022.

Das 88 gestantes haitianas, 77 realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, o que corresponde a 87,5% do total dessas gestações, conforme vemos na tabela 3. Temos uma maior proporção entre as haitianas quando verificamos a quantidade de consultas entre 4 a 6 consultas (com 11,36%), ao passo que entre as gestantes brasileiras temos 6,39%. A quantidade de consultas pré-natais consideradas adequadas ocorreram na maioria das gestações das mães haitianas, diferente do demonstrado em outros estudos ^{11, 12}.

Tabela 3 – Consultas de pré-natal de acordo com a nacionalidade da gestante

	Nenhuma		1→3		4→6		7+		Ignorado		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Haitianas	1	1,136			10	11,36	77	87,5			88	
Brasileiras	47	0,744	78	1,235	404	6,398	5783	91,59	2	0,032	6314	
Outras			1	2,439	5	12,2	35	85,37			41	
Total	48	0,745	79	1,226	419	6,503	5895	91,49	2	0,031	6443	

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2022.

Conforme demonstrado na tabela 4, a faixa etária de 27 a 31 anos foi a mais prevalente entre as gestantes haitianas, com 29 nascimentos. O menor índice foi dos 15 aos 19 anos, com apenas uma gestação.

Tabela 4 – Quantidade de nascimentos vivos agrupados por faixa etária das gestantes haitianas, no período de 2015 a 2019

Faixa etária	15→19	19→23	23→27	27→31	31→35	35→39	Total
Quantidade	1	10	23	29	17	8	88

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2022

No que tange à escolaridade das mães, houve 3.668 (56,93%) nascimentos em gestantes que frequentaram a escola por 8 a 11 anos. A menor prevalência se deu nas gestantes que não frequentaram a escola, com apenas seis nascimentos (0,09%). Nesse critério, os dados apontaram para um perfil semelhante nas mulheres haitianas. Isto é, as mulheres que frequentaram a escola por 8 a 11 anos tiveram mais filhos (59 nascimentos, ou seja, 67,04%), e a menor prevalência também ocorreu nas gestantes que não frequentaram a escola (três nascimentos, ou seja, 3,41%). Essa característica do tempo de estudo das mulheres haitianas mostra um perfil diferente do estudo realizado em Mato Grosso, no qual as mulheres haitianas tinham menor escolaridade quando comparadas às gestantes brasileiras ¹¹.

As grávidas em união estável e casadas foram as que mais tiveram filhos, com 2,501 (38,82%) e 2.208 (34,27%) respectivamente. As gestantes solteiras tiveram 1.659 filhos (25,75%) no período analisado. De maneira análoga, entre as gestantes haitianas, as mulheres em união estável foram as que mais tiveram filhos (41, ou seja, 56,59%), e as mulheres solteiras foram as que menos tiveram filhos (18, ou seja, 20,45%), o que reforça o encontrado por Batista *et.al.* ¹¹.

Os dados indicaram que 88,51% dos partos totais (com todas as nacionalidades somadas) ocorreram entre 37 a 41 semanas, enquanto 8,35% ocorreram entre 32 a 36 semanas. Por fim, em 0,03% dos partos os bebês tinham menos de 22 semanas gestacionais. Tais informações estão expostas na tabela 5.

Tabela 5 – Nascidos vivos por tempo de gestação em semanas filhos de mãe haitiana residente em Pato Branco, no período de 2015 a 2019

22 ou -		22→28		28→32		32 →37		37 →42		42+		Ignorado		Total	
Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
2	0,03	29	0,45	46	0,71	538	8,35	5703	88,51	110	1,71	15	0,23	6443	100

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2022.

Em paralelo, 79 partos das gestantes haitianas ocorreram entre 37 a 41 semanas, ao passo que 7 ocorreram entre 32 a 36 semanas, e, para finalizar, ocorreram dois partos entre 22 a 31 semanas gestacionais.

Além disso, 42,29% das mulheres não possuíam outros filhos. 32,24% delas possuíam um filho. 0,02% e 0,03% das mulheres possuíam 10 e 13 filhos respectivamente.

Quanto ao tipo de parto, 59,26% dos bebês nasceram de cesárea, enquanto 40,70% nasceram de parto vaginal, sendo que tais dados são mostrados na tabela 6. Vemos neste ponto a diferença em relação às gestantes brasileiras, que tiveram maior proporção de cesárias, com ocorrência em quase 60% dos partos, seguindo o que foi observado no estudo realizado em Mato Grosso ¹¹.

Tabela 6 – Tipo de parto de acordo com a nacionalidade da gestante

	Vaginal		Cesárea		Ignorado		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Haitianas	48	54,55	40	45,45	0	0	88	100
Brasileiras	2550	40,39	3761	59,57	3	0,048	6314	100
Outras	24	58,54	17	41,46	0	0	41	100
Total	2622	40,7	3818	59,26	3	0,047	6443	100

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2022.

Como demonstrado na tabela 7, 94,23% dos bebês apresentaram nota igual ou superior a 7 no Apgar do 1º minuto, independente da nacionalidade.

Tabela 7 – Apgar do 1º minuto de acordo com a nacionalidade da gestante

	0→3		4→6		7+		Ignorado		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Haitianas	4	4,55	4	4,55	80	90,91			88	100,00
Brasileiras	90	1,43	266	4,21	5951	94,25	7	0,11	6314	100,00
Outras			1	2,44	40	97,56			41	100,00
Total	94	1,46	271	4,21	6071	94,23	7	0,11	6443	100,00

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2022.

Nesse sentido, tangente ao Apgar no quinto minuto, os dados contidos na tabela 8 apontaram que 98,84% dos bebês obtiveram nota igual ou superior a 7.

Tabela 8 – Apgar do 5º minuto de acordo com a nacionalidade da gestante

	0→3		4→6		7+		Ignorado		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Haitianas			2	2,27	86	97,73		0,00	88	100,00
Brasileiras	16	0,25	49	0,78	6242	98,86		0,00	6314	100,00
Outras			1	2,44	40	97,56		0,00	41	100,00
Total	16	0,25	52	0,81	6368	98,84	7	0,11	6443	100,00

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar que a quantidade de gestações de mulheres haitianas residentes no município vem aumentando com o passar dos anos. O perfil das gestantes haitianas residentes em Pato Branco é composto por mulheres adultas jovens, em união estável, com escolaridade entre 8 a 11 anos. Foi demonstrado que receberam, em sua maioria, adequada atenção pré-natal, bebês nascidos à termo e com peso considerado

normal. Entre as diferenças encontradas, o tipo de parto ser vaginal em sua maioria é um diferencial em relação às gestantes brasileiras. Vemos também que seus bebês nasceram, em sua maioria com bom Apgar.

Com este estudo foi possível descrever a qualidade da atenção à saúde encontrada no município, mostrando pouca diferença entre as gestantes analisadas, independentemente de sua nacionalidade.

REFERÊNCIAS

1. Nunes JT, Rejane K, Gomes O, Thaís M, Rodrigues P, Denis M, et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. *Cad saúde coletiva* [Internet]. 2016 [cited 2021 Jan 28]; Available from: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n2/1414-462X-cadsc-24-2-252.pdf>.
2. Brasil. Atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet]. 1st ed. Ministério da Saúde, editor. Brasília; 2012 [cited 2021 Jan 27]. Available from: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf
3. Brasil. Constituição [Internet]. 1988. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
4. Matta GC. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. In: MATTÁ, Gustavo Corrêa; PONTES AL de M, editor. Políticas de saúde: a organização e a operacionalização do Sistema Único de Saúde [Internet]. Rio de Janeiro: EPSJV; 2007 [cited 2021 Jan 25]. p. 61–80. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39223>
5. Rocha ASP da, Cunha T da, Guiotoku S, Moysés ST. Acesso de migrantes haitianos à saúde pública: uma questão bioética. *Rev Bioética* [Internet]. 2020 Jun [cited 2021 Jan 25];28(2):385. Available from: <http://www.scielo.br/j/bioet/a/TJWBxqNgHvF6NCCM7zMSP9b/?lang=pt>
6. Bollini P, Stotzer U, Wanner P. Pregnancy outcomes and migration in Switzerland: results from a focus group study. *Int J Public Heal* 2007 522 [Internet]. 2007 [cited 2021 Jan 26];52(2):78–86. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00038-007-6003-3>
7. Kobetz E, Menard J, Barton B, Maldonado JC, Diem J, Auguste PD, et al. Barriers to breast cancer screening among Haitian immigrant women in Little Haiti, Miami. *J Immigr Minor Heal* [Internet]. 2010 Aug 1 [cited 2021 Jan 27];12(4):520–6. Available from: <https://europepmc.org/article/med/20091231>
8. Almeida LM, Santos CC, Caldas JP, Ayres-De-Campos D, Dias S. Obstetric care in a migrant population with free access to health care. *Int J Gynecol Obstet* [Internet]. 2014 Sep 1 [cited 2021 Jan 26];126(3):244–7. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1016/j.ijgo.2014.03.023>
9. Ferreira ÉK. Perfil das mães imigrantes internacionais residentes no município de São Paulo [Internet]. São Paulo; 2019 [cited 2021 Jan 29]. Available from: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-30082019-090533/publico/FerreiraEK_MTR_R.pdf

10. Baeninger R, Peres R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. *R bras Est Pop* [Internet]. 2017 Jan [cited 2023 Mar 15];34(1):119–43. Available from: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0017>
11. Batista DRR, Gugelmin SA, Muraro AP. Acompanhamento pré-natal de mulheres brasileiras e haitianas em Mato Grosso. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Internet]. 2018 Apr 1 [cited 2023 Mar 15];18(2):317–26. Available from: <http://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Rp5SZVsmXQgsV3DrZcbKf6C/?lang=pt>
12. Batista DRR, Rodrigues PRM, Souza AM, Sichieri R, Muraro AP. Estado nutricional de crianças de descendência haitiana e suas características demográficas, socioeconômicas e de saúde em Cuiabá-MT, Brasil. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2020 Jul 8 [cited 2023 Mar 15];25(7):2571–82. Available from: <https://orcid.org/0000-0001-5286-5354>